# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 29 de Julho de 1944 — N.º 1847

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


## Ajardinamento do Rossio

—o—

A não ser o Jardim Municipal e o Parque anexo, ambos muito interessantes e lindos, dignos de serem visitados e admirados, mas que ficam afastados do centro da cidade e, à noite, por motivos vários, não podem ser franqueados ao público, e a Praça Marquês de Pombal, por enquanto com pouca sombra e fora de mão, Aveiro não possue um outro local ajardinado onde os aveirenses possam passear e passar, pelo menos nos dias e noites quentes de verão, umas horas de agradável convívio e permanência.

Na Figueira da Foz, para não citar outras cidades ou vilas portuguesas, podemos ver e admirar, num dos pontos mais centrais daquela cidade, um relativamente pequeno mas muito aprazível jardim, que durante o dia e à noite é frequentadíssimo, devido ao seu ambiente ameno e sossegado, bem iluminado, com lindas e frondosas árvores, um pequeno lago no meio do qual foi armado um elegante corêto, e que, para diversão e segurança das crianças, tem um recinto reservado aos seus jogos e brincadeiras infantis, com diversos aparatos de divertimento e de exercícios físicos.

Em Aveiro não seria difícil — assim o julgamos — haver idêntica regalia, pois o Rossio, no coração da cidade, presta-se bem para o caso; ajardinando-o modernamente, com placas de relva, aproveitando as árvores que já ali existem e plantando outras que se adaptassem ao terreno e ao local, teriamos nêle a verdadeira, e então com propriedade se lhe podia chamar, sala de visitas da cidade.

Pode objectar-se que no local se não dariam bem árvores e plantas que servissem para o efeito desejado, ou que o terreno seja impróprio para o cultivo de flores. Nada mais erróneo, porém. Tenhamos em vista o que se dá na mesma Figueira da Foz, com clima marítimo e salino igual ao nosso, e sujeito aos mesmos ventos que aqui sopram. Mas temos mais perto outro exemplo bem frizante: o Esteiro do Oudinot, onde todas as árvores de fruto — certamente mais susceptíveis ao ambiente — e as flores se dão maravilhosamente, tornando aquela artéria da ria atraente e linda, o que muitos aveirenses ainda desconhecem.

Questão de critério na escôlha de plantas, do amanho da terra e cuidados de conservação.

Pode objectar-se ainda que o Rossio é o local onde se realiza a Feira de Março, mas parece-nos que, sendo preciso, não se deva sacrificar o bem estar da população durante um ano inteiro e a estética da cidade a um escasso mês que a feira dura.

A Feira de Março é hoje mais uma tradição a manter do que verdadeiramente uma conveniência popular, na qual, não tendo actualmente a amplitude que em tempos teve, mais de metade do abarracamento é ocupado por quinquilheiros.

Ora a área do Rossio é superior a 5.000 metros quadrados e o seu perimetro atinge 570 metros de extensão, mais do que suficiente para colocar em tôda a sua volta 285 lanços de barracas, número êste muito superior ao que houve êste ano, sem restricção de pedidos. Para isto deixar-se-ia em tôda a volta do Rossio um espaço suficiente para colocar as barracas que têm 2 m de largura, e para a circulação do público, e ainda ficaria área bastante para embelezamento do local e para algumas barracas de diversões, cujo número seria restrito ao espaço que pudessem ocupar.

Convencemo-nos que esta sugestão deverá merecer a atenção da Câmara Municipal ou da Comissão de Turismo, à frente das quais está um distinto professor de ciências físico-naturais e por isso com competência para poder avaliar da possibilidade da realização e da conveniência para a cidade do melhoramento sugerido, cuja efectivação viria ao encontro dos desejos, senão de todos, pelo menos de uma grande maioria de aveirenses.

A.

## Da vida que passa

Com 77 anos finou-se esta semana, em Lisboa, o alferes João Ferreira Pires, um dos raros sobreviventes do patriótico movimento que em 1891 eclodiu na cidade do Porto, para derrubar a monarquia—o 31 de Janeiro.

Natural de Montalegre, era, ao tempo, cabo da Guarda Fiscal, tendo sido condenado no Tribunal de Leixões, que julgou os revolucionários, em 4 anos de degredo, que cumpriu em Luanda.

A sua memória estas linhas de homenagem.

## IMPRENSA

### Arquivo do Distrito de Aveiro

Com o n.º 37, que acabamos de receber, entrou esta publicação trimestral no 10.º ano da sua existência, graças à dedicação dos seus directores Rocha Madail e drs. José Pereira Tavares e Ferreira Neves, que com a fundação da revista e procurando mante-la, mostram quanto se interessam por elevar o nível de espiritualidade e cultura daquela parte da Beira-Litoral a que é particularmente destinada.

Merecidos louvores lhes deixamos aqui exarados.

### Voga

Saíu mais um número desta revista lisbonense, que na capa apresenta *um sorriso de vinte primaveras*, que, todavia, nós julgamos ser falso...

Por não o acharmos natural, próprio de jardim...

## Roupa suja

Foram intimadas pela Câmara a mudar de local onde, às segundas-feiras, costumam juntar as trouxas dos fregueses, as lavadeiras que a âsse mister se dedicam e faziam campo de concentração em frente ao cemitério central, o que algumas vezes classificámos de impróprio.

Agora pousam no largo da Fonte Nova.

## O preço do vinho

Desceu, mas pouco. Não está em relação com a abundância do ano passado e com o que se espera da futura colheita.

Nós queremos que os produtores ganhem. Porém, não tanto que nos deixem a pedir...

## Desporto náutico

O muito ilustre e querido conterrâneo, dr. Mário Duarte, nosso ministro em Berlim, acaba de enviar para esta cidade a seguinte carta:

*Ex.ma Direcção da Secção Náutica do «Clube dos Galitos»*

*Aveiro*

*Por um diário nortenho, chega ao meu conhecimento que mais duas brilhantes vitórias em outt-riggers de 4 se assinaram para honra vossa.*

*Bravo!*

*Impõe se agora a compra de um 8.*

*Em Inglaterra, Oxford e Cambridge, e nos E. U. da América e outros paises chamaram a si a supremacia das corridas em outt riggers de 8. E os écos dessa supremacia dão volta ao mundo. Assim pode, também, em 8 chamar a si a supremacia na Península Ibérica. E, por influxo dessas vitórias, servia-se, pelo menos, o bom nome da terra.*

*Cabe ao Clube dos Galitos essa tarefa. Se o Clube não tem recursos é preciso, desde já, abrir uma subscrição. Os bons aveirenses não faltarão à chamada. Peço para ser o primeiro. Não que o meu donativo seja o maior. Ai se eu fôsse rico! Mas talvez que a minha cota estimule ou sugira aos meus conterrâneos, sempre prontos a contribuirem para o engrandecimento de Aveiro, que o dinheiro—o vil metal—só terá real valor se produzir reais efeitos. E, no caso em questão, diz-me a experiência, que é a mestra da vida, que Aveiro só terá a lucrar.*

*Os meus cumprimentos de parabens às equipas vencedoras, ao treinador, à Ex.ma Direcção da Secção Náutica e a Ex.ma Direcção do Clube. Um abraço muito particular ao meu antigo e querido companheiro do Colégio Aveirense e do Liceu —o dr. Assis Maia.*

*At.º e dedicado*

(a) MÁRIO DUARTE

Vê-se por esta carta que Mário Duarte, lá longe, não esquece, um só momento, o que por aqui vai. E interessando-se por tudo que pode elevar Aveiro é sempre dos primeiros a apresentar-se e a concorrer para esse fim. Ninguém lhe agradeça. Mas acompanhem-no nos seus anseios, porque isso constitue, também, uma prova de reconhecimento.

## Interesses farmacêuticos

Em representação de todos os proprietários de farmácias da província do Algarve foi a Lisboa uma comissão que junto das entidades competentes expôz a situação angustiosa em que se encontra a classe por virtude dos seus pesados encargos.

Realizou-se uma conferência com o presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, a quem foi solicitado o integral cumprimento do Regulamento do Comercio de Especialidades Farmaceuticas e ao sr. Ministro do Interior foi rogada, em presença dos factos e dados estatísticos, a actualização do Regimento dos preços assim como o rigoroso cumprimento das leis que regulam o exercício farmacêutico.

Parece que êstes assuntos deviam estar, há muito, resolvidos por intermédio do Sindicato e do Grémio Nacional das Farmácias. Mas isso sim. Governe-se cada um, arranje-se conforme puder, que as massadas estão prohibidas...

## Numeração dos prédios

...Sr. Director de *O Democrata*

A propósito de um edital da Câmara desta cidade e na qualidade de municipe e amigo de Aveiro, peço a V. a fineza de inserir no próximo número do seu conceituado jornal as linhas abaixo, que só visam prestar um bom serviço à terra, à Câmara e à colectividade.

Manda a Câmara, pelo seu digno presidente, que os proprietários coloquem nas portas das suas casas, em tôda a área da cidade, placas com números — placas brancas, azuis ou pretas; em mármore, metal ou azulejo.

Ora, logo à primeira vista aparece-nos a cidade tôda pintasilgada à maneira de bazar de feira, a dar péssima impressão aos visitantes, pela falta de uniformidade na côr e na qualidade das placas a serem afixadas. Muito mais bonito, mais moderno e mais prático seria a Câmara mandar *uniformemente* fazer as placas (tôdas da mesma qualidade e côr) mandar afixá las, tôdas pelo mesmo processo, e fazendo os proprietários pagá-las por quanto a Câmara determinar (placa e serviço de aplicação). E sendo o serviço assim muito mais prático e mais bem feito, sobretudo no sentido estético, acresce ainda a vantagem para a Câmara de tirar de tal medida algum proveito monetário, uma vez que as placas serão confeccionadas por uma só entidade em avultada porção.

Lembro também a vantagem que há de os números nas portas não serem afixados pelos velhos e rotineiros processos do tempo das botas de elástico.

Nas cidades modernas, de boa civilização, há processos novos para a afixação dos números das casas, que obedecem a um sistema métrico, contando-se os metros dos terrenos para construções de modo a aplicarem-se depois os números correspondentes nas casas de modo a evitar o inestético recurso do A, B, C, D.

E' o que, pedindo desculpa, sr. Director, vem lembrar à digníssima Câmara o autor destas linhas, no mui alto interêsse da cidade, da colectividade e da própria Câmara. E a V., pela sua publicação, os meus melhores agradecimentos.

*Um municipe proprietário*

## OS DESVARIOS DA MOCIDADE

### (História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

X

«E' nas praias que as raparigas mais se desmoralizam», diz a experiência de algumas delas que estão muito ao corrente da matéria. Mas terão elas visto bem, examinado e interpelado bem? O pudor não será uma convenção, um hábito de temor, de ter medo e, como tal, uma causa de enfraquecimento, visto que o medo não se entende com os fortes?

As crianças, em pequeninas, não sentem êsse medo; não têm vergonha de mostrar o corpo, todo o corpo. Os selvagens, em certas zonas geográficas, andam nus e não são por isso mais corrompidos que os outros selvagens que têm coberturas de adôrno. Estas questões não podem ser decididas pelo raciocínio, com argumentos filosóficos, sem base na experiência. E' preciso atacar os problemas com os dados da observação. E que diz a observação? Diz que em certos períodos da história, o vestuário era simples, consistindo em modesta tunica, como em Esparta, que ia pouco abaixo dos joelhos e nem por isso a imoralidade sofria. No povo, sobretudo à beira-mar, o recanto é pequeno. Em Florença, na Praça da Senhoria, exibem-se estátuas gigantescas inteiramente nuas, tal como o Neptuno de Bolonha. Ninguém parece ter descoberto ainda que estas cruezas tenham feito baixar a moralidade. Os museus estão cheios de obras de arte no mesmo género e o próprio Vaticano não está isento das liberdades da Renascença... E a êste respeito pode contar se uma história. Foi no pontificado de Leão XIII. Um industrial belga, muito cristão, foi recebido pelo Papa. Ora Leão XIII era um príncipe e queria ficar príncipe em todas as situações, de modo que as pessoas intimidavam-se um pouco e não estavam à vontade na sua presença. O Papa sabia-o. O nosso industrial desde o princípio da audiência não tirava os olhos dum tinteiro que estava sôbre a secretária. O caso foi notado e atribuído à emoção do visitante. Mas, de repente, o homem levantou-se, correu para a secretária e exclamou, pegando no tinteiro:

—Isto é indigno de estar aqui.

O tinteiro representava um Cupido...

Disse que mandaria coisa mais honesta e mais adquada aquela casa.

Ninguem se tinha ainda escandalisado com aquele simbólico representante do amor.

O padre Tapie, missionário dominicano, encontrou nas suas digressões através do mato, nas regiões do Amazonas, uma tribú, a dos caiapos, que anda inheiramente nua, Numa reunião de festa, a que vieram homens, mulheres e creanças, o autor observou a compostura, a correcção, sem deslize como não a teriam os mais honestos civilizados. Nem um olhar, nem um gesto traíu um pensamento irregular.

A virtude, acrescenta o padre, está mais acantelada entre estes selvagens nus que nas nossas modernas Babilonias.

Cobrir o corpo é de necessidade higiénica, higiéne física, para evitar os males de luz excesssiva, do frio, da poeira, mas será também necessidade de higiene moral?

A's vezes parece até o contrário, porque a cobertura maliciosa é mais provocante que a verdade nua. As reticencias na conversa, as reservas sublinhadas com um sorriso tem mais veneno que a realidade a descoberto. O sub-entendido tem grande papel na arte de interessar.

O que os olhos não podem ver, tenta a imaginação construir, no campo da fantasia, adornando, enfeitando, exagerando como naquele caso em que o rei do México, Montesumo, fez oferecer, aos soldados de Cortês, ricos presentes para se irem embora. Foi o contrario: se êle nos oferece isto o que não haverá, por lá, por dentro da cidade? E arremeteram com mais ardor, espicaçados pela imaginação.

O nudismo fugiria a certos inconvenientes. Mas se pode parecer moralizador o nudismo do corpo, parecerá igualmente aceitável o nudismo espiritual? Quem suportaria a vista directa dos seus semelhantes, sôbre a sua alma? Se o nudismo do corpo é, às vezes, repugnante, o da alma não seria ainda mais repelente?

Certamente o hábito cria a indiferença e quando se pode ver tudo não há curiosidade de ver nada.

E' o que sucede com os selvagens que andam vestidos com um raio de Sol, como diz o padre Tapie. Não

## Os telefones

Anda desafinadíssimo o serviço telefónico da cidade. Só se ouvem queixas e sucedem-se os protestos. Falta de atenção? Incompetência de quem o executa? Não sabemos. O que nos sucedeu esta semana brada aos céus, pelo que aguardamos providências da Administração Geral dos C. T. T. de modo a evitar, de futuro, casos semelhantes.

Não. A' frente dêsses serviços querem-se pessoas habilitadas, desembaraçadas e zelosas—três coisas que não devem ser descuradas visto a eles andar ligado o interêsse público e o bom nome da repartição por onde correm os referidos serviços. Vamos, pois, a encarar o assunto de frente e com a atenção que merece.

Para que deixem de existir reparos.

## Movimento citadino

A época dos exames trouxe a Aveiro muita gente de fóra, que encheu completamente as pensões, havendo dias em que foi difícil encontrar-se alojamento.

Ainda bem. Porque é dinheiro que se espalha e gira o comércio.

## Benemerência

Com a importância da sua assinatura anual, enviou-nos o nosso amigo de Espinho, sr. Vitorino Casal Ribeiro, mais 20$00 para os pobres, que deram entrada no respectivo mealheiro.

Agradecemos.

## As lanchas

Vimos esta semana uma a navegar, das que se destinam às carreiras entre a cidade, a Gafanha, Barra e S. Jacinto. Ia cheia de gente, com a lotação completa. E atraindo as atenções dos que de terra a seguiam, fez a admiração de todos por ser realmente um valor no meio do nosso estuário.



## De vento em pôpa...

### *A frota marítima de Aveiro acrescida de mais uma unidade*

Outro dia grande na Gafanha da Nazaré, o de domingo.

Nos estaleiros e sob a direcção do mestre António Mónica construiu-se e foi lançado à água um novo barco a motor, que vai empregar-se no transporte de mercadorias sob o comando do sr. Manuel Bóia, ali do visinho concelho de Ilhavo. Uma grande multidão assistiu ao *bota-abaixo*, que teve lugar às 19,30, hora da praia-mar, após o simbólico baptismo em que figurou, como madrinha, a simpática Otelina Mónica, filha do construtor.

Cortado o cabo pelo sr. capitão do porto Almeida Carvalho, o navio, todo embandeirado, deslisou pela carreira, magestoso, beijando as límpidas águas da ria no meio das aclamações da assistência entusiasmada perante a maravilha do espectáculo.

A's cerimónias estiveram também presentes as autoridades civis, militares e marítimas, que, à noite, tomoram parte no banquete oferecido pela gerência da Sociedade de Navegação Veloz, L.ª a elevado número de convidados, para comemorar o acontecimento, no Pavilhão do Rossio. Presidiu o representante do chefe do distrito, que, na altura dos brindes, disse das suas impressões ácêrca da festa a que a nova unidade naval dava origem, seguindo-se-lhe o professor Nunes Carlos, o engenheiro Carvalho Ferreira, o coronel Gaspar Ferreira, cujo improviso encantou pelo rendilhado das suas imagens, e, a fechar, António Mónica, para agradecer as referências com que fôra distinguido e em nome dos seus colegas da gerência da Sociedade, srs. Joaquim Caulino e José André da Paula Dias, a comparência de quantos se achavam reunidos à sua volta.

Um grupo de distintas senhoras rodeava a madrinha do lugre, que, com o nome de *Otelina*, vai, em breve, sulcar os mares. Possue ele beleza, elegância e segurança. Honra a emprêsa, que se constituiu em Aveiro, e honrando-a honra a cidade. Oxalá uma boa estrela o guie, de maneira a coroar de êxito a iniciativa.

São esses os nossos votos.

## O TEMPO

Como entrámos no período das caniculas não são de admirar os dias escaldantes que estamos atravessando, mas criadores, embora se tenha acentuado a falta de água.

E' que Deus não pode dar tudo...


Atenção para a 4.ª página

# Aos nossos assinantes

**Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.**

**Agradecemos.**

se pense que a tribú a que êste autor se refere (caiapos) é estupida, incapaz de compreender; é, pelo contrário, bastante inteligente. Os orientais, ou antes certos orientais, tinham o costume de obrigar as mulheres a cobrir a cara que nós, europeus, deixamos á vela. Ora a expressão fisionómicar, principalmente dos olhos e da bôca, são o que há de mais belo e atraente no corpo humano. Dir-se-hia, que no capítulo do pudor, os muçulmanos eram mais coerentes que nós. Para mais a vista duma cara bonita ou feia não escandaliza porque estamos habituados, mas para os adeptos de Mafema o caso é diferente: seria o cumulo da indecência.

O hábito explica muita coisa.

Há perto de 40 anos, começou a moda da saia curta. Foi um levantamento de zombaria e indignação. O recato usado não permitia ir além do peito do pé e no tempo de St.ª Teresa nem isso. (A sua reforma tinha a *descalcez* e quando um dia se dispunha a subir o carro, um indivíduo pôs-se a mirar-lhe os pés. — *Mira caballero, que es la ultima vez*. Daí por diante as carmelitas reformadas usaram meias de lã).

Todo êste desfiar de factos é feito com sinceridade, mas não se julgue que é destinado a concluir pelo regresso à selva, pela nudez das tribús que habitam a zona torrida.

O nosso clima geográfico e moral é muito diferente.

O que nos selvagens passa como normal, entre nós seria monstruoso, como se verá no próximo artigo.

## As matriculas no Liceu

O praso normal das matriculas no Liceu de José Estevão decorre de 1 a 10 de Agosto.

Que os interessados não esqueçam.

## Desastre de aviação

Na quarta-feira de tarde, depois dum vôo de treino ao norte, despenhou-se quando se preparava para aterrar no aeroporto da Portela-de-Sacavem um quadrimotor *Liberator*, que conduzia 14 pessoas, das quais pereceram logo 8, recolhendo as outras ao hospital muito feridas.

O acidente, dos maiores ocorridos até hoje, causou viva consternação.

## Pesca do bacalhau

Os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa*, da nossa praça, não chegaram a vir a Aveiro, desta feita, pois já seguiram do Porto para a segunda campanha da pesca na Terra Nova, com escala por Lisboa.

Causas: o mau estado da barra.

## No Brasil

—o—

De Fortaleza (Ceará) E. U. do Brasil, é-nos comunicado que a Sociedade Beneficente Portuguesa Dois de Fevereiro, em sessão solene, comemorou o seu 72.º aniversário, sendo, por essa ocasião, empossado o Conselho Administrativo cuja constituïção é a seguinte:

DIRECTORIA

*Presidente*, Alexandre Costa Vidal; *vice-presidente*, Manuel Dias Branco; *1.º secretário*, António Miranda Relvas; *2.º*, Jaime Neto Brandão; *1.º tesoureiro*, Manuel Marçal Farinhas; *2.º*, José Monteiro; *1.º bibliotecário*, Alvaro Gomes; *2.º*, Acácio Vidal.

*Directores* — José da Fonseca Rosário Dias, João Marçal Farinha, João Martins Canito, Manuel Marques Cunha, Viriato da Resurreição Ludovino e José Borges dos Santos.

CONSELHO FISCAL

*Relator*, Manuel Fernandes Costeira; *vogais*, Oscar Gustavo Vieira e Germano Nunes Serem.

*Suplentes* — Eduardo Ferreira, João Pinho Neto e Josué Teixeira de Abreu.

Agradecemos os cumprimentos dirigidos a êste jornal.

## Baile

Realiza-se hoje à noite na séde da *Banda Amizade*, promovido por uma comissão de sócios e para o qual nos foi enviado um convite, que agradecemos.

Será abrilhantado por *Os Papagaios*.

## Orfeão de Viseu

Tendo-se partido a composição respeitante à sua estada em Aveiro, quando se paginava o jornal, só na próxima semana podemos inserir a notícia para o não atrazar.

## Deliberações camarárias

MÚSICA NO ROSSIO — Durante os meses de Agosto e Setembro, às quartas e sábados, das 22 às 24 horas, haverá concêrtos no Rossio pelas bandas Amizade, José Estêvão e Guilherme Gomes Fernandes, que alternarão entre si.

O primeiro concêrto realizar-se-à na próxima quarta-feira, 2 de Agosto.

VARANDAS FLORIDAS — A Câmara, na sua última reünião, deliberou ceder gratuitamente, e a quem requisitar na Secretaria do Município, os pelargónios necessários para ornamentação das varandas das casas dentro da área da cidade.

CAIAÇÃO E REPARAÇÃO DE PRÉDIOS — Conforme se pode ler no *Aviso* inserto noutro lugar dêste jornal, os proprietários vão ser notificados, a-fim-de mandarem proceder à reparação e caiação de prédios, muros ou empenas visíveis da via pública. O prazo é de 90 dias e a multa é de 30$00, acrescida em caso de reincidência.

# A cidade e o urbanismo

De conformidade com a legislação em vigor sôbre urbanizações, foi a Câmara Municipal obrigada a mandar levantar a planta topográfica da cidade, com curvas de nível de metro a metro e de mais uma zona da sua periferia, a prever um futuro plano de extensão da cidade, ficando assim já fixados os elementos convenientes para estudo de um futuro alargamento, de acôrdo com o decreto que fixa as regras necessárias para êsse fim.

Não sabemos se a planta se encontra concluida com todos os seus detalhes, mas o que podemos afirmar é que, sem ela, qualquer tentativa de urbanização parcial poderia, de futuro, vir a ser prejudicada, prejudicando assim, por sua vez, o plano de conjunto.

Não é preciso conhecer bem Aveiro, mas um simples golpe de vista mostrará ao curioso observador a enorme área de terrenos que existe ainda por edificar, ruas sem finalidade alguma, iniciadas e por concluir e que, com a abertura de uma centena de metros, iria fá cilmente dar-lhe um fim.

O prolongamento de uma das trans versais da Avenida até ao Senhor das Barrocas não era obra tão cara que se não pudesse fàcilmente realizar, pois a simples demolição de dois muros era quanto bastava e ficaria assim ao alcance de uma centena de passos, uma das poucas obras de arquitectura que Aveiro possue.

Aveiro não tem prélios antigos de finhas características, podendo quasi afirmar-se que só existe um prédio do século XVII situado na Rua do Gravito, o que não é para estranhar dada a falta de materiais de construção com que se perpetuam as artes antigas.

Aveiro possue os seus bairros característicos pela tradição folclórica, dentre êles o bairro da Beira-Mar.

São os homens do mar, os marnotos, as salineiras que o personificam.

A situação da cidade à margem da ria, o pitoresco dos seus canais, as suas marinhas de sal e os canais no seu interior, são objectivos que devem ser aproveitados na organização do plano de urbanização e deixemos as comparações de Veneza e outras.

A cidade de Aveiro é uma terra bem portuguesa, estabelecida numa zona turística do país (o vale do Vouga) mas onde, no interesse da expansão turística nada tem sido feito de conjunto, a não ser um ou outro embelezamento isolado que se perde, ignorado por muitos, na sombra das frondosas árvores do seu Parque.

A solução do problema da água, que há tantos anos se arrasta e que parece ser, em breve, uma realização; o problema dos esgotos, o problema da pavimentação das ruas, são a pedra de toque das obras de conjunto para a salubridade pública independentemente daquêles ventos do norte a que Aveiro tanto deve para a sua higiene.

Sem que os dois primeiros problemas sejam solucionados, não pode ter êxito o terceiro — a pavimentação — e embo ra qualquer dêles representem um gran de encargo municipal, com grande dispêndio de dinheiro, têm e devem ser realizados. Estudado convenientemente e estabelecido o plano dos esgotos, a sua execução pode ser distribuída por várias zonas e por vários anos, permitindo assim dar-lhe solução em prestações.

Natural é que se inicie a obra pelos arruamentos de maior importância, ainda que desprovidos de saneamento e pavimentação, sem deixar ao abandono as ruas chamadas secundárias.

J. M.

## Morte trágica

Quando na quarta-feira de tarde se procedia à serração dumas madeiras, pertencentes à firma *Martins & Candeias*, sofreu um grave desastre, presumindo-se que fôsse apanhado pela correia do motor da casa das máquinas, que o deixou bastante maltratado, o operário daquelas oficinas Fernando Ferreira da Silva, que conduzido ao Hospital ali veio a falecer, ante-ontem de madrugada.

O desventurado moço, que ainda não tinha 20 anos de idade, era filho de José Francisco da Silva e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério sul da cidade aonde o acompanharam os seus patrões e todo o pessoal das oficinas, que não escondiam a emoção causada pelo triste acontecimento.

E' que não há nada mais desolador do que ver assim tão bruscamente perder uma vida.





## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, a interessante Graciette de Carvalho Campos, filha do sr. João da Silva Campos; o sr. capitão Francisco António Wenceslau de Morais, de Cavalaria 9 (Chaves) e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário do Banco N. Ultramarino em Porto Amélia (Africa Oriental); no dia 31, o sr. major Manuel Augusto de Melo Cabral, de Infantaria 10; em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saüdoso clinico de Eixo, sr. Carlos Alberto Ribeiro; em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico na capital, e em 3, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, da Casa Moreira.*

*—Também ante-ontem completou o seu primeiro aniversário o inocente António Carlos Gamelas Souto, filhinho do nosso amigo Carlos de Matos Souto, da antiga e acreditada Casa Souto Ratola e de sua esposa.*

*Os nossos parabens.*

### Casamentos

*Para o sr. António M. de Oliveira, com escritório de comissões e representações na Rua do Seixal, foi pedida, na quarta-feira, a menina Elsa Martinho de Oliveira.*

*A cerimónia realiza-se brevemente.*

### Praias e termas

*Com suas famílias encontram-se a veranear: em Espinho, o sr. Anselmo Lopes e na Figueira da Foz, o nosso vélho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, que durante longos anos exerceu clínica em Setubal e agora reside entre nós.*

*—Nesta ultima praia também está a passar algumas semanas a sr. D. Ligia Ala dos Reis, filha do farmacêutico sr. Domingos João dos Reis Júnior.*

*- A fim de fazer uso das águas partiu ante-ontem para as Pedras Salgadas o activo comerciante sr. Manuel Seabra de Azevedo, há pouco chegado de Sá da Bandeira (Africa Ocidental).*

*—De Caldelas regressou a esta cidade o sr. João Guimarães, da firma Belo & Morais, e do Gerez ao Porto, o considerado clínico dr. Ernesto Vidal.*

### Partidas e Chegadas

*Regressou de Cabo Verde o furriel miliciano o sr. Pompeu Duarte de Oliveira, nosso conterrâneo.*

*—De visita, esteve cá o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.*

### Doentes

*Foi acometido, a semana passada, de doença súbita, o esclarecido clínico e nosso amigo dr. Engénio Couceiro, cujo estado, à hora que escrevemos, é bastante satisfatório.*

*Sentindo mais êste abalo que acaba de sofrer o dr. Eugénio, já tão mortificado pelo reumatismo, muito estimamos vê-lo, em breve entregue à sua profissão.*

*—Em convalescença da enfermidade que o fez recolher a uma Casa de Saúde de Coimbra, onde esteve em tratamento, já vimos na rua, o sr. Adolfo dos Santos Ritto, pertencente à firma comercial* Rittos, Irmãos, L.da, *desta cidade.*

*—Também na Gafanha da Encarnação, onde reside, tem estado de cama por se haver magoado numa perna, o nosso conterrâneo e amigo João Felix, a quem desejamos o restabelecimento.*

## Liceu de José Estêvão

### Resultado de exames

7.º ano, *Ciências* — António Tomaz M. Mendonça, Celeste do Carmo Carretas, Ercília Laura Martins, Esmeralda Catarino Nazareth, Germana Brandão Pereira, Helder Guerra P. Camelo, Humberto Sequeira de Almeida, Ismália Branca da Cruz, José da Cruz Neto, José Veiga T. Lopes, Luís Alberto M. Casimiro, Manuel Floripes M. Vilar, Manuela Pinheiro Pais e Maurício de Carvalho Mendes, *aprovados*; Carlos Elmano Rocha, Dário Rainho Nolasco, Domingos Américo Pires Távares, Fernando Nogueira Leite, Maria Ana Castro Lusano Lopes e Maria Eulália B. Marques Pereira, *distintos*.

7.º ano, *Letras* — Jorge Manuel Pratas e Sousa, José Pinto Carneiro, Maria da Conceição Xavier Q. P. Melo e Primo Casal Pelaio, *aprovados*; e Maria da Conceição Soares Neto, *distinta*.



## Agradecimento

*A viuva, filhos e genros de Alexandre de Oliveira Pedra, agradecem às pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e depois do falecimento o acompanharam ao cemitério ou lhes enviaram sentimentos, manifestando a todos a sua eterna gratidão.*

*Costa do Valado, 26 de Julho de 1944.*

## Agradecimento

*Paulo Ramalheira e família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que durante a doença, falecimento e enterro de seu pai acorreram com seu confôrto e presença, vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento.*

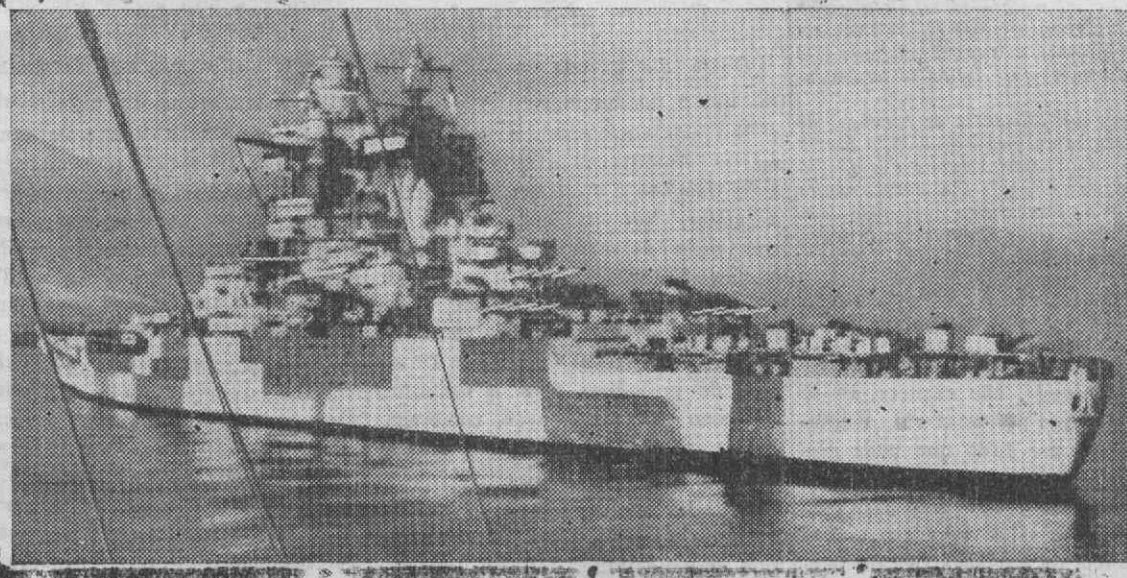
*27 de Julho de 1944*

## CASA DO POVO DE ARADAS

### Curso nocturno de instrução primária

Devendo principiar a funcionar no próximo ano lectivo o curso nocturno de instrução primária criado a requerimento desta Casa do Povo por portaria publicada no *Diário do Govêrno*, II série, n.º 255 de 2 de Novembro de 1943, o professor interessado em reger o referido curso deve o comunicar nêste Organismo a-fim de ser requerida oportunamente a sua nomeação.

A DIRECÇÃO

# A' MARGEM DA GUERRA

O COURAÇADO FRANCÊS «RICHELIEU» SERVINDO A CAUSA DAS NAÇÕES ALIADAS

# INTERESSA A TÔDA A SENHORA!

SER INDEPENDENTE! SER MAÇAGISTA! SER CIOSA DA SUA BELEZA E ESTÉTICA. PROFISSÃO DE GRANDES LUCROS

APRENDA JÁ OU TRATE-SE COM PROFESSORA ESPECIALIZADA NO ESTRANGEIRO, RECEM-CHEGADA AO PORTO. ENSINA BELEZA, PRODUTOS, MÁSCARAS E TODA A MAÇAGEM EM TRATAMENTOS DE PARALISIAS, REUMATICO, INTESTINOS, FRACTURAS, ETC.

**MÉTODO ÚNICO E SURPREENDENTE**

DESLOCO-ME À CIDADE DE AVEIRO, CASO HAJA ALUNAS OU TRATAMENTOS. CARTA A ÊSTE JORNAL ÀS LETRAS L. R.

## NECROLOGIA

Com uma septicemia, que em poucos dias lhe aniquilou a existência, finou-se, na terça-feira de madrugada, o activo comerciante sr. Manuel Rodrigues Duarte, que há trese anos se estabelecera nesta cidade onde gosava da estima e da consideração dos seus naturais.

Deixou viuva a sr.ª D. Ana Rodrigues de Oliveira e uma filha, a aluna do 6.º ano do liceu Adélia de Oliveira Duarte, e no seu enterro, realizado em Ovar, encorporaram-se numerosas pessoas, a quem o inesperado desenlace penalisou.

O extinto contava 43 anos e entre os seus familiares contam-se os srs. António Pereira de Carvalho e David Pereira de Carvalho, também comerciantes aqui estabelecidos.

Aos doridos as nossas condolências.

## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 30 de Julho (às 21,30 h.)

**D. Juan Tenório**

com Adriano Rimoldi e Dine Sassoli

Quinta-feira, 3 de Agosto (às 21,30 h.)

Uma admirável comédia

**Narciso, aviador**

Brevemente:

**Baile na Opera**

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

## Correspondências

### Samel, 23

Depois de prolongado silêncio dou novamente notícias para *O Democrata* desta pequena aldeia bairradina.

—Encontra-se aqui, de visita, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires, viúva do saudoso reitor do Liceu dessa cidade, dr. João Joaquim Pires.

—Em goso de férias já está entre nós o sr. João Martins Pires, regente do Posto Escolar da Quinta do Perdigão.

—Fizeram exame de 4.ª classe os alunos das escolas masculina e feminina da terra, ficando todos aprovados.

—Fazendo parte dos júris de exames, encontra-se, respectivamente, em Oliveira do Bairro e Anadia, os professores José Pires e Mário Pirôs.

—O preço do vinho desceu muito o que traz os lavradores descontentes.

Os vinhedos por cá estão encantadores.

C.

**Perdeu-se** terça-feira, um envelope grande, timbrado da *Casa Santo Ratola*, contendo fotografias e outros documentos de estimação, desde a Rua de Sá, 99 à Mina. Gratifica-se a quem o entregar naquela morada ou nesta Redacção.

## Câmara Municipal de Aveiro

### AVISO

Torna-se público, por êste meio, que foi autorizada, por deliberação desta Câmara de 17 do corrente mês, a construção de jazigos na ala esquerda da Avenida do Cemitério Central, até ao alinhamento dos que se encontram construídos no lado oposto.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 25 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara

*Álvaro Sampaio*

## Câmara Municipal de Aveiro

### AVISO

São por êste meio avisados todos os proprietários de prédios dentro da área da cidade, em conformidade com o disposto no art.º 224.º do Código de Posturas, aprovado por esta Câmara em 9 de Setembro de 1943, de que devem mandar proceder, **dentro do prazo de 90 dias a contar da data da respectiva notificação**, à reparação e caiação da frontaria dos seus prédios, bem como de muros ou empenas visíveis da via pública.

Os proprietários notificados que não cumprirem o preceituado no referido art.º 224.º e nos têrmos dêste aviso, incorrem na multa de 30$00 (trinta escudos), agravada em caso de reincidência.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara

*Álvaro Sampaio*

**Casa na Barra**

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.

**Tonel** para vinho, 100 a 150 almudes compra António Pascoal—Aveiro.

**Propriedade**

Vende-se, servida por via fluvial, no centro da cidade, própria para grande indústria e medindo mais de 10.000 m². Nesta Redacção se informa.

Esta é a marca dos tecidos da

# Loja do Guimarãis

de

Tércio Guimarãis

AVEIRO

**Tecidos de qualidade**

Superbus

Desportex

Martyc

*Tabelados*

| | | | |
|---|---|---|---|
| 41$00 | 61$50 | 77$00 | 105$00 |
| 42$00 | 63$50 | 80$50 | 106$50 |
| 47$50 | 64$50 | 81$00 | 108$50 |
| 50$00 | 66$00 | 88$00 | 11.$50 |
| 57$50 | 72$00 | 95$50 | 124$50 |

**Um sortido que se impõe!**

## Batata de Semente

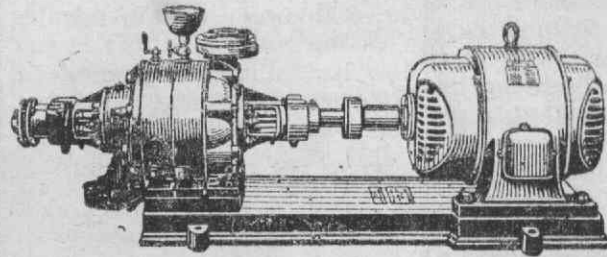
**De boa qualidade, e bem germinada, pronta a semear.**

Pedidos a

João Delgado — S. Bernardo — Aveiro

**Telefone 209**

# Tem falta de água na sua propriedade?

**Pretende um motor para rega?**

Utilize os afamados grupos ASEA, de fabricação sueca, completamente blindados. Tiragem de 18 a 50 mil litros de água por hora.

Encarregamo-nos da instalação eléctrica no próprio local e aconselhamos a potência e as características do motor que mais lhe convém.

Representantes: **Mercantil Aveirense, L.da**

**Rua do Cais n.º 13 — AVEIRO**

# PENSÃO ARCADA

AVEIRO

**Edifício onde funcionou o Arcada-Hotel**

**Sócio—guarda-livros**

Activo, honesto, desta praça, achando-se colocado, desejaria no entanto encontrar firma comercial, nesta cidade ou subúrbios, onde pudesse trabalhar, incorporando-se na mesma com uma cota, tanto para superintender nos assuntos da escrita e expediente, como ocupando-se de outros serviços compatíveis, inerentes à actividade da casa.

Carta do interessado a esta Redacção.

**CASAS** Vendem-se duas com quintal e pôço na Rua de Sá, com 5 divisões cada.

Tratar com Ursulina Simões, na mesma rua.

**Casa** Vende-se com seus pertences e quintal, na Rua Abel Ribeiro. Dirigir a Salvador do Roque, Travessa de S. Gonçalinho — AVEIRO.

**Casa** Vende-se na Avenida da Liberdade, em Esgueira, com 6 divisões, sótão e quintal. Nesta Redacção se informa.

**DR. JOAQUIM HENRIQUES**

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos)

AVEIRO

## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 0,24 (correio) |
| 6,20 (tram.) | 7,48 (tram.) |
| 6,54 (tram.) | 11,15 ( » ) |
| 12,05 (tram.) | 15,41 (tram.) |
| 13,23 (rápido)[1] | 19,34 (rápido)[1] |
| 17,24 (tram.) | 21,52 (recov.) |
| 20,40 ( » ) | Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue. |

(1) Às terças, quintas e sábados.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,55 | 10,49 |
| 14,34 | 15,57 (1) |
| 17,43 (1) | 19,16 |
| 20,03 (2) | 23 |

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

**Tonel** Vende Alberto Silva, residente na Agra de Aradas, a quem se devem dirigir os pretendentes. Leva 80 almudes.

**Máquina de escrever**

Compra-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

**Casa de negócio**

Passa-se, em bom local desta cidade, muito afreguezada. Dirigir a esta Redacção.

**Vende-se** casa de rez-do-chão, com cinco dependências, sótão e saguão. Dirigir a António Pinheiro.

**Flores e plantas**

O jardineiro de Esgueira, José Ferreira da Silva, confecciona *bouquetts* e corôas de flores naturais; encarrega-se de todos os serviços de jardinagem e vende plantas e flores.

Visitem os seus viveiros.

**Mobilia** composta de 16 peças em madeira estrangeira, vende-se uma de sala de jantar em bom estado. Informa *Imp. Universal*—AVEIRO.

**Visitai o Parque da Cidade**

# FÁBRICAS ALELUIA

*ALELUIA & ALELUIA*

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

**Fábrica Aleluia**

Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)

Fundada em 1905 por João Aleluia

**Fábrica Gercar**

Rua das Olarias (TELEFONE 87)

Fundada em 1924

AVEIRO

## Comarca de Aveiro

### *Anúncio*

2.ª Publicação

No dia vinte e nove do corrente mês de Julho, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, e dos autos de processo de caução em que são requerentes Manuel Lopes da Costa e mulher Maria Ferreira da Costa, Manuel Ferreirda da Costa e mulher Amália Lopes Ferreira e Rosa Ferreira da Costa, solteira, todos lavradores da Taipa, e requerida Maria Ferreira da Costa, divorciada, proprieetária, de Eirol, todos, desta comarca, será posta em praça o arrendamento do usufruto, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, de que a requerida é usufrutuária, nos prédios abaixo indicados cujo direito de propriedade pertence aos requerentes.

O arrendamento é anual, a principiar em vinte e nove de Setembro próximo e a renda serão pagas em casa da usufrutuária. Os prédios são os segintes:

Terra lavradia, nas Pedreiras de Eirol; bocado de terreno no mesmo sitio; terra lavradia e pinhal no Queiroal; terra lavradia e mato no Quinxoso; terra lavradia e mato na Queimada-Eirol; pinhal na Gandara da Taipa; terreno a mato na Carreira-Eirol; terra lavradia na Lavoura-Eirol; terreno a mato no Vale da Fonte-Eirol; parcela de terreno na Barca do Pinheiro, Eirol; metade duma terra com pinhal e mato, na Pedreira, Eiaol; pinhal e mato na Queimada-Eirol e pinhal na Sobreira, Eirol.

Aveiro, 4 de Julho de 1944

O Chefe da 2.ª Secção de processos,

*Joaquim Vicente Duarte das Neves*

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal

*Antônio Gurgo*



## Comarca de Aveiro

—o—

### Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 1 de Julho de 1944, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Ernesto Ferreira dos Reis Pintô, negociante, e Conceição Gonçalves Leques, doméstica, ambos de Aradas.

Aveiro, 19 de Julho de 1944

O chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

*João A. de Morais Sarmento*

Verifiquei:

O Juiz de direito da 2.ª Vara

*A. Fontes*

## Comarca de Aveiro

—o—

### Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 19 do corrente mez. que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Manuel Vieira de Vasconcelos e D. Maria Oliveira Bastos, ele contabilista e ela doméstica, ambos do Porto.

Aveiro, 28 de Julho de 1944

O chefe da 2.ª Secção do 2.º Tribunal

*João A. Morais Sarmento*

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal

*A. Fontes*



| Horas | Estações | Ond | Estações | Ond. | Estações | Ond. | Estações | Ond. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 12,45 | WRUS | 30,9 | WRUA | 25,45 | WKLJ | 30,75 | | |
| 13,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 25,45 | WGEO | 19,56 | | |
| 14,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 25,45 | WRUW | 25,58 | WBOS | 19,7 |
| 17,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 25,45 | WRUL | 19,5 | | |
| 18,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 25,45 | WRUL | 19,5 | | |
| 19,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 26,9 | | | | |
| 20,45 a | (meia hora de programa especial) | | | | | | | |
| 21,15 | WRUS | 19,83 | WRUA | 26,92 | WGEA | 25,3 | WGEX | 25,4 |
| 21,45 | WRUS | 19,83 | WRUA | 26,92 | WGEO | 19,5 | WGEX | 25,4 |
| 22,45 | WRUS | 30,94 | WRUA | 39,6 | WRUL | 25,58 | WKLJ | 30,77 |
| 23,45 | WRUS | 30,94 | WRUA | 39,6 | WKIJ | 30,77 | | |



**O Democrata** vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

**«O Democrata»**
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (Ano) | 30$00 |
| Semestre | 15$00 |
| Colónias (Ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (Ano) | 40$00 |
| Número avulso | $60 |

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.